

MONTIS
conservação da natureza

Gestor da Paisagem em Pampilhosa da Serra
Gestão dos valores naturais através de voluntariado corporativo



1. Enquadramento

O abandono rural que se vem a verificar em Portugal, desde meados dos anos 50 do século XX, traduz-se numa alteração de paisagem com efeitos positivos - a progressiva recuperação de muitos sistemas naturais - mas também com efeitos negativos relevantes. As alterações económicas e sociais profundas que estão associadas a este processo de abandono resultam num progressivo distanciamento entre a sociedade e os valores naturais, a conservação da natureza e a sua importância, o que leva a um declínio na valorização desses valores e a sérios problemas no desenvolvimento de esforços para colocar em prática medidas de conservação da biodiversidade, sendo o padrão de fogo atual, com grandes incêndios florestais e de grande intensidade, uma das mais relevantes consequências negativas, incluindo os efeitos negativos na biodiversidade e no capital natural.

Complementarmente, as ferramentas tradicionais de sensibilização assentam numa abordagem descritiva que cria um distanciamento entre os cidadãos e o território (os valores naturais são acedidos e vividos através da leitura de brochuras, da visualização de vídeos ou da discussão dos problemas na esfera teórica). Isto conduz a um processo de abstração do território, bem como dos seus valores e problemas, deixando de lado o processo baseado na experiência que tem um efeito mais forte a longo prazo no envolvimento dos cidadãos: processos de interiorização e desenvolvimento de ligações pessoais com o território, com base na experiência física direta.

É para este processo baseado na experiência, no aprender fazendo, envolvendo os cidadãos, que a MONTIS procura contribuir, através de um programa de voluntariado corporativo / *teambuilding*: **Gestor da Paisagem em Pampilhosa da Serra**.

Dado o contexto nacional, a MONTIS – com foco na regeneração e gestão de terras marginais para a conservação da natureza – identificou uma das regiões do país onde os efeitos do abandono rural e o padrão dos incêndios florestais trazem grandes impactos negativos na natureza: Pampilhosa da Serra, um pequeno concelho no centro de Portugal. Além disso, a MONTIS acredita que a compra dos terrenos é um passo importante para garantir a sua conservação a longo prazo.

Pampilhosa da Serra situa-se na região de Coimbra, uma zona rural influenciada pelo clima mediterrânico. Trata-se de uma região onde ocorrem os matagais mediterrânicos de medronheiro (*Arbutus unedo*), sobreiro (*Quercus suber*), carvalho-alvarinho (*Q. robur*), azinheira (*Q. rotundifolia*), urze (*Erica sp. & Calluna spp.*) e estevas (*Cistus spp.*). No entanto, a maior parte da composição florestal é dominada por pinheiros (*Pinus pinaster*) e eucaliptos (*Eucalyptus spp.*), em sua maioria sem conservação ou interesse económico. Pampilhosa da Serra é também atravessada pelo rio Unhais que se caracteriza por uma galeria ripícola relativamente bem conservada, onde podemos encontrar amieiro (*Alnus glutinosa*), salgueiro (*Salix spp.*), bétula (*Betula spp.*), entre outras espécies autóctones, cuja presença contribui positivamente para o equilíbrio do ecossistema florestal e riqueza biológica, proporcionando as condições necessárias para a ocorrência de várias espécies com interesse conservacionista, incluindo o loureiro (*Prunus lusitanica*), pica-pau-verde (*Picus viridis*) e corço (*Capreolus capreolus*).

A MONTIS identificou um elevado potencial para a conservação da natureza nesta área, e, em 2019, avançou com uma campanha de *crowdfunding* chamada "Como coisa que nos é cedida", que permitiu adquirir 11,3 ha de terreno marginal em Pampilhosa da Serra. O principal objetivo desta campanha era

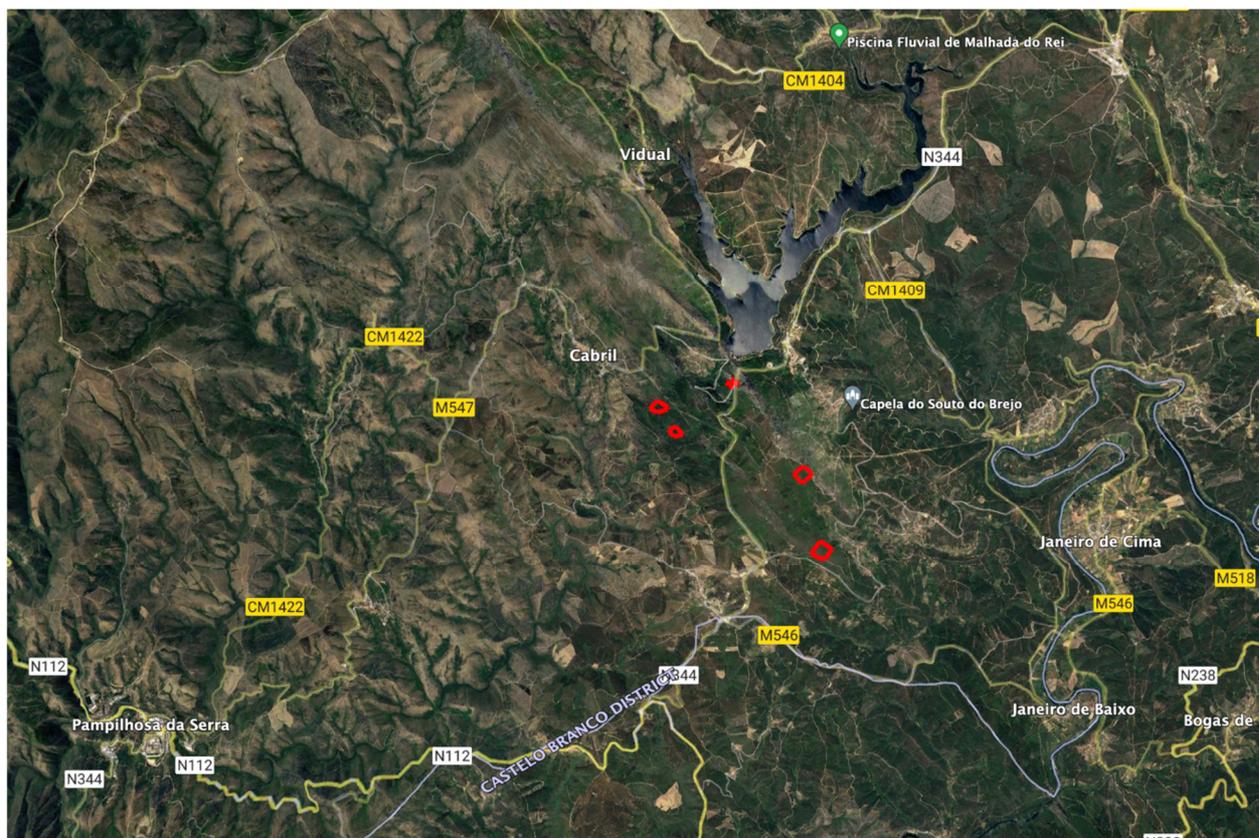
adquirir terras abandonadas para aumentar o valor de conservação, restaurando os habitats degradados e, por conseguinte, o seu valor natural.

As propriedades em **Pampilhosa da Serra** (<https://montisacn.com/areas-geridas/pampilhosa-da-serra-2>), estão divididas em duas zonas: Cabril e Souto do Brejo.

As **propriedades de Cabril**, localizadas na freguesia de Cabril, são: Penedo, com **0,4 ha** (40° 5' 10,00" N; 7° 51' 30,29" W); Covões, com **2,6 ha** (40° 5' 0,77" N; 7° 52' 10,38" W); e Barroco Frio, com **2,3 ha** (40° 4' 50,38" N; 7° 52' 1,80" W).

As **propriedades de Souto do Brejo** localizadas na freguesia de Janeiro de Baixo, são: Penedo Alto, com duas parcelas de **2,3 ha** e **1 ha** (40° 3' 59,19" N; 7° 50' 46,98" W) e Soalheira, com **2,7 ha** (40° 4' 34,03" N; 7° 50' 53,88" W).

Estas propriedades localizam-se na proximidade da albufeira de Santa Luzia. Ficam a cerca de 2h30 do Porto, 1h30 de Coimbra, 1h15 da Covilhã e Castelo Branco, 1h50 de Viseu e 2h45 de Lisboa. As parcelas estão representadas a vermelho na imagem abaixo.



2. Objetivos

Com o programa “**Gestor da Paisagem em Pampilhosa da Serra**”, a MONTIS procura conseguir envolver a comunidade empresarial e associativa na gestão da biodiversidade com ações práticas, potenciando a interiorização dos valores naturais e o desenvolvimento de ligações pessoais entre as pessoas e esses valores.

Complementarmente espera-se obter resultados práticos de valorização do capital natural decorrentes da colocação em prática do programa.

Como objetivos secundários, a MONTIS procura com este programa:

- Obter resultados concretos de conservação nas áreas que a MONTIS gere em Pampilhosa da Serra.
- Recolher, com os voluntários, informação sobre a biodiversidade das áreas que a MONTIS gere.
- Contribuir para a valorização dos voluntários, capacitação e aumento do seu conhecimento acerca dos valores naturais e sua gestão, assim como para a criação de “*soft skills*”.
- Estimular o espírito crítico acerca da gestão da biodiversidade com base em factos e no conhecimento prático da realidade da paisagem portuguesa e do seu contexto socioeconómico.

3. Como funciona?

O programa “Gestor da Paisagem em Pampilhosa da Serra” prevê envolver empresas (ou associações) de referência, que, visando fortalecer a sua responsabilidade social e ambiental, queiram assumir um compromisso sério e responsável com o capital natural, particularmente apoiando a conservação da natureza. Este programa incluirá:

- estabelecer um programa de voluntariado corporativo / *teambuilding* na natureza, podendo vir a abranger entidades de solidariedade social locais para reforço da responsabilidade ambiental e social;
- reforçar, logisticamente e financeiramente, a gestão de propriedades adquiridas pela **MONTIS** em 2019, em Pampilhosa da Serra, com vista à conservação da natureza e promoção da biodiversidade.



4. Programa de Voluntariado Corporativo/*Teambuilding*

O programa de voluntariado corporativo/ *teambuilding* terá como principal objetivo apoiar as várias ações desenvolvidas pela MONTIS nos terrenos de Pampilhosa da Serra.

Serão desenvolvidas duas atividades anuais, de um dia, de voluntariado corporativo nas propriedades protocoladas. Estas atividades cumprirão o seguinte horário exemplificativo, que poderá ser ajustado para acomodar as especificidades do Gestor da Paisagem:

- 10h00 - Encontro com os participantes e caminhada até à propriedade¹
- 10h30 - Explicação das tarefas a desenvolver e início da atividade de voluntariado
- 13h00 às 14h00 - Almoço volante
- 14h00 às 15h30 - Continuação das tarefas de voluntariado
- 15h30 às 16h30 - Passeio pela propriedade e registos do trabalho realizado²
- 16h30 - Considerações finais e regresso ao ponto de encontro
- 16h00 - Fim da atividade

As atividades decorrerão nas propriedades da MONTIS em Pampilhosa da Serra, das quais a empresa seja **Gestor da Paisagem**, permitindo aos seus colaboradores acompanharem a evolução das propriedades ao longo da parceria e assim promovendo a ligação dos mesmos ao trabalho desenvolvido.

Caso o Gestor da Paisagem o pretenda, tendo em conta o carácter de “região do interior” de Pampilhosa da Serra, e numa perspetiva de responsabilidade social, poderá ser realizada uma atividade anual, de voluntariado de um dia, envolvendo o Gestor da Paisagem e entidade(s) local/is de solidariedade social, a definir em articulação com o Gestor da Paisagem, nas propriedades protocoladas, ou se for caso disso, noutras com acessibilidade mais fácil.

O potencial calendário de atividades a realizar nas propriedades, incluindo as propostas de atividade e a descrição das tarefas mais adequadas à época do ano e às necessidades de intervenção nas propriedades será articulado com o Gestor da Paisagem, mediante proposta inicial da MONTIS.

Além da entrega do certificado associado a cada atividade, o nome do Gestor da Paisagem será associado aos terrenos protocolados, nomeadamente na comunicação feita nos meios da MONTIS, bem como nos Relatórios de Gestão e Planos de Ação das propriedades protocoladas.

As hipóteses disponíveis para **Gestor da Paisagem** em Pampilhosa da Serra, são as que se apresentam em seguida.

¹ A duração e dificuldade da caminhada até à propriedade depende da propriedade em questão.

² Com vista à preparação de um certificado com indicadores de voluntariado

Cabril



As propriedades, que perfazem um total de 4,9 ha, são Covões e Barroco Frio³. Estas propriedades estão localizadas na freguesia de Cabril, na margem esquerda do rio Unhais, e estavam parcialmente ocupadas por eucaliptais sem interesse de conservação ou de produção, mas também por matos mediterrânicos com medronhal, sobreiro e azinheira, e incluem ainda a galeria ripícola da margem esquerda do rio Unhais, com amieiros, salgueiros e outros.

Entre junho e agosto de 2023, foi dado início ao plano de trabalhos de reconversão do eucaliptal numa mata biodiversa através do corte dos eucaliptos. Ao longo do processo, foi feito o esforço para não danificar a vegetação nativa como pinheiros e medronheiros. Foi também pedido que deixassem as ramagens para serem utilizadas na construção de estruturas de contenção dos solos.

No início de 2024 foram plantadas cerca de 5 mil árvores (sobreiros, azinheiras, castanheiros e medronheiros), das quais 3 660 árvores em Covões, aproveitando os socalcos criados, em Covões, com as barreiras de engenharia natural construídas em 2023, e 1 334 árvores em Barroco Frio, nos socalcos já existentes.

O **Gestor da Paisagem** irá apoiar o processo de transformação destas propriedades em matas biodiversas, através das tarefas que se descrevem em seguida.

Em Covões

A propriedade de Covões, com 2,6 ha, é limitada a noroeste pelo rio Unhais e neste limite encontramos galerias ripícolas desenvolvidas com espécies como salgueiros (*Salix* sp.) e amieiros (*Alnus glutinosa*). Em

³ A propriedade Penedo corresponde a um talude da estrada EN 344 pelo que não tem interesse para a conservação (pelo menos para já).



cerca de 70% da propriedade foi cortado o eucaliptal e efetuadas plantações, estando o restante ocupado por medronheiros, sobreiros, azinheiras e pinheiros.

- Controlo da regeneração natural dos eucaliptos através do arranque periódico das novas varas, para esgotar as reservas da raiz.
- Manutenção das plantações de espécies autóctones, incluindo a substituição de plantas mortas e eventuais outros reforços através de plantações e sementeiras da mata que se pretende instalar.
- Apoio à regeneração natural de espécies autóctones através de podas, para acelerar o crescimento vertical dos mesmos.
- Manutenção das barreiras de engenharia natural, destinadas à retenção dos solos necessários à instalação de vegetação nativa.
- Restauro da galeria ripícola do rio Unhais.
- Controlo de matos mediterrânicos para abertura de clareiras e manutenção de acessos.
- Recolha de dados de biodiversidade que permitam avaliar os efeitos da gestão (bioblitz, com registo em plataformas públicas de dados de biodiversidade).

Em Barroco Frio

A propriedade de Barroco Frio, com 2,3 ha, encontrava-se ocupada por cerca de 40% de eucaliptal, sendo a envolvente composta maioritariamente por matos mediterrânicos nas cotas inferiores e por uma área de pinhal com densidade elevada na parte superior.

- Controlo da regeneração natural dos eucaliptos através do arranque periódico das novas varas para esgotar as reservas da raiz.
- Manutenção das plantações de espécies autóctones, incluindo a substituição de plantas mortas e eventuais outros reforços através de plantações e sementeiras da mata que se pretende instalar.
- Apoio à regeneração natural de espécies autóctones através de podas, para acelerar o crescimento vertical dos mesmos.
- Desbaste/ redução da densidade de pinheiros, através do corte, para minimizar o risco de incêndio e desrame de pinheiros até um terço do fuste, através de podas, para criar descontinuidade vertical de combustíveis.
- Manutenção das barreiras de engenharia natural, destinadas à retenção dos solos necessários à instalação de vegetação nativa.
- Controlo de matos mediterrânicos para abertura de clareiras e manutenção de acessos.
- Recolha de dados de biodiversidade que permitam avaliar os efeitos da gestão (bioblitz, com registo em plataformas públicas de dados de biodiversidade).

Souto do Brejo



As propriedades, que perfazem um total de 6 ha, são Penedo Alto e Soalheira, com uma acessibilidade mais fácil do que as propriedades de Cabril. Estas propriedades estão localizadas na freguesia de Janeiro de Baixo, numa área caracterizada pela presença de solos secos dominados por matos mediterrânicos, com urzes, estevas, carqueja e medronheiro. São também de notar os povoamentos de pinheiro-bravo em ambas as propriedades.

O **Gestor da Paisagem** irá apoiar a conservação dos matos mediterrânicos destas propriedades, simultaneamente favorecendo a resiliência a riscos naturais como o fogo, através das tarefas que se descrevem em seguida.

Em Penedo Alto

A propriedade de Penedo Alto, com duas parcelas contíguas, perfaz um total de 3,3 ha, em que a paisagem é caracterizada pela presença de um medronhal espontâneo em desenvolvimento, já produtor de fruto. Outras espécies como urzes, carquejas e adernos-de-folha-estreita compõem a restante paisagem típica de matos mediterrânicos. No entanto, a propriedade apresenta uma grande regeneração de pinheiro-bravo, com indivíduos dispersos por toda a propriedade e alguns povoamentos densos.

De forma a conservar os matos mediterrânicos, valorizar o medronhal e favorecer a resiliência a perturbações naturais como o fogo, o **Gestor da Paisagem** desenvolverá as seguintes ações de gestão:

- Desbaste/ redução da densidade de pinheiros, através do corte, para impedir a constituição de um povoamento florestal.
- Desrame de pinheiros até um terço do fuste, através de podas, para criar descontinuidade vertical de combustíveis.
- Controlo de matos mediterrânicos para abertura de clareiras e manutenção de acessos.

- Recolha de dados de biodiversidade que permitam avaliar os efeitos da gestão (bioblitz, com registo em plataformas públicas de dados de biodiversidade).

Soalheira

A propriedade de Soalheira, com 2,7 ha, é uma encosta onde nas cotas superiores existe pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) com diferentes estágios de desenvolvimento, com os indivíduos mais altos com cerca de 10 m. Ao longo da encosta e até à linha de água no limite inferior da propriedade, a ocupação de matos mediterrânicos é dominada por estevas, com medronheiros dispersos. Estão instaladas nesta propriedade algumas colmeias de um produtor local com parceria com a MONTIS.

Com o objetivo de conservar os matos mediterrânicos, diversificando as espécies presentes no esteval, valorizando o medronheiro e favorecendo a resiliência a perturbações naturais como o fogo, o **Gestor da Paisagem** desenvolverá as seguintes ações de gestão:

- Sementeiras e plantações de espécies autóctones.
- Construção de barreiras de engenharia natural, para retenção de solos, melhorando o solo disponível para instalação de vegetação nativa.
- Restauro da galeria ripícola da linha de água intermitente da Soalheira.
- Desrame de pinheiros até um terço do fuste, através de podas, para criar descontinuidade vertical de combustíveis.
- Controlo de matos mediterrânicos para criação de mosaico e manutenção de acessos.
- Recolha de dados de biodiversidade que permitam avaliar os efeitos da gestão (bioblitz, com registo em plataformas públicas de dados de biodiversidade).

5. Orçamento anual e plano de atividades

Para apoiar uma destas propriedades o **Gestor da Paisagem** contribuirá com o valor anual de **3 110,0 €** que corresponde essencialmente a duas atividades de voluntariado corporativo com grupos até 40 participantes, que incluirão, atividades de plantação (apenas entre outubro e 31 de março), o controlo da regeneração de eucaliptos no caso de Covões e Barroco Frio, e o apoio à regeneração natural e intervenções de engenharia natural em qualquer das propriedades.

Atividades	Tarefas	Valor	Inclui
Voluntariado Corporativo 1 (entre outubro e 31 de março)	Manutenção de plantações e eventuais sementeiras	590,0 €	dois monitores (grupo com um máximo de 40 pessoas)*
Voluntariado Corporativo 2 (em qualquer altura do ano)	Controlo da regeneração de eucaliptos Engenharia Natural Podas de apoio à regeneração natural	590,0 €	dois monitores (grupo com um máximo de 40 pessoas)*
Voluntariado com entidades de solidariedade social	Controlo da regeneração de eucaliptos Podas de apoio à regeneração natural	590,0 €	dois monitores (grupo com um máximo de 40 pessoas)*



2 <i>bioblitz</i> por ano em cada propriedade		710,0 €	um especialista e um monitor MONTIS (grupo de 20 pessoas em cada <i>bioblitz</i>)
Materiais de apoio	**	600,0 €	luvas e ferramentas diversas

* A alimentação será cobrada a preço de custo, nas atividades de voluntariado corporativo/ *teambuilding* e voluntariado de um dia com entidades locais de solidariedade social; em grupos superiores a 40 pessoas será cobrado um monitor adicional.

** O material de apoio às ações de gestão é transversal às várias ações a desenvolver e, portanto, não é imputado individualmente a cada ação.

6. Como apoiar o programa?

Programa anual

O programa descrito é orçamentado anualmente e dirigido a uma propriedade, sendo divulgado o apoio de Gestor de Paisagem a cada propriedade ou conjunto de propriedades. Será possível incluir um, dois ou vários anos do programa, ou uma ou mais propriedades conforme pretendido por parte do participante.

Apoio financeiro parcial

Se pretende apoiar atividades específicas do programa, ou se simplesmente está disposto a apoiar com uma verba inferior ao valor anual do programa, contacte-nos expondo a questão. A organização versátil do programa permite adequar o financiamento pretendido a partes do programa de voluntariado.

Se tem alguma iniciativa de voluntariado que gostaria de desenvolver connosco, contacte-nos para o email montisacn@gmail.com.



Av. Sidónio Pais, Central de Camionagem R/C, 3670-254 Vouzela
montisacn@gmail.com

+351 232 774 040 | +351 925 840 014

<https://montisacn.com/>

<https://montisacn.blogspot.pt/>

<https://www.facebook.com/montisacn>

<https://www.instagram.com/montisacn/>

<https://www.linkedin.com/in/montisacn/>